



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

JULIANA RAMOS DE ASSIS

AÇÕES DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NAS UNIDADES BÁSICAS DE  
SAÚDE

SÃO PAULO  
2020

JULIANA RAMOS DE ASSIS

AÇÕES DE INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO NAS UNIDADES BÁSICAS DE  
SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: JULIANA MARCELA FLAUSINO

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão da literatura para avaliar a importância da prática dos profissionais de saúde na promoção e no apoio ao aleitamento materno. O Aleitamento materno é de suma importância tanto para a mãe quanto para o bebê devido a vários benefícios que o mesmo pode trazer. Dentre eles podemos citar: o fortalecimento do vínculo afetivo, benefícios nutricionais, econômicos-sociais, imunológicos e à saúde materna. No Brasil foi verificado que as mulheres chegam a iniciar o aleitamento materno, porém mais da metade delas já abandonou a prática do aleitamento exclusivo no primeiro mês de vida da criança. O desmame precoce pelas nutrizes brasileiras é evidente. Com intuito de promover a saúde materno-infantil é necessário o estímulo ao aleitamento materno por parte de profissionais de saúde, serviços de saúde e órgãos governamentais.

## **Palavra-chave**

Aleitamento Materno. Desenvolvimento Infantil. Desmame Precoce. Conscientização.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

Minha motivação para realizar o tema aleitamento materno é a importância da diminuição de taxa de mortalidade infantil, encorajar e orientar as mães, orientar minha equipe, já que essas são umas das principais causas do desmame precoce, a falta de informação do profissional de saúde e da população.

## ESTUDO DA LITERATURA

O Aleitamento Materno (AM) é altamente nutritivo, podendo suprir todas as necessidades alimentares do infante durante os quatro a seis primeiros meses de vida. De seis a doze meses, fornece três quartos das proteínas de que carece a criança, e daí em diante permanece como valioso suplemento proteico à dieta infantil. Além desses elementos, o leite materno contém açúcar, gorduras, sais minerais e vitaminas (**REZENDE, 2012**).

O Aleitamento Materno (AM) proporciona nutrição, vínculo, afeto e proteção para a criança. Amamentar é uma prática complexa, que abrange dimensões comportamentais, culturais, sociais e históricas. Desta forma, o AM possui diferentes significados, permeados de ideologias, crenças e mitos. Ele ainda recebe influências da época e do ambiente em que se encontra inserido, pelo contexto de quem vivencia o ato de amamentar.

Além do vínculo afetivo do binômio, o AM está relacionado à imunoproteção do bebê, sendo que a proporção do número de mortes por doenças infectocontagiosas é de seis para um em crianças menores de dois meses. Também, existe uma diminuição do risco de câncer de mama nas mães que amamentam e uma redução dos gastos da família com a alimentação da criança (Brasil,2009).

Rego aponta, como causa do desmame precoce, a desinformação da população em geral e, especialmente, a dos profissionais da área de saúde. Afirma, ainda, que o motivo alegado para o desmame é a recomendação da própria equipe de saúde. O percentual de difusão de informações errôneas se assemelha ao percentual de mães que abandonam a amamentação sob a alegação de que “o leite não sustenta”, o que evidencia a importância da capacitação dos profissionais de saúde para incrementar a prevalência do aleitamento materno.

Mesmo com todos os incentivos e campanhas para a promoção do AM, a amamentação artificial ainda se faz muito presente, elevando o coeficiente de mortalidade infantil no primeiro ano de vida. Este desmame precoce acarreta sérios problemas para a saúde da criança, portanto, é importante conhecer as causas e demais consequências desta prática, destacando as influências das mudanças sociais, da urbanização e do estilo de vida, nesse processo.

As ações de incentivo, promoção e apoio ao aleitamento materno devem ocorrer no conjunto das ações dos profissionais, durante o pré-natal, o pré-parto, o nascimento, assim como nas imunizações, teste do pezinho e retorno para a consulta de puerpério. É essencial que a equipe de saúde tenha o papel de acolhimento de mães e bebês, disponível para escuta e para o esclarecimento de dúvidas e aflições, incentive a troca de experiências e faça, sempre que necessário, uma avaliação singular de cada caso.

Nas últimas décadas, o Ministério da Saúde vem desenvolvendo iniciativas para qualificar as ações de promoção e apoio ao AM, por meio do aprimoramento das competências e habilidades dos profissionais de saúde que atuam na rede de atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>11</sup>, tais como: o Programa Nacional de Aleitamento Materno; a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC); o Banco de Leite Humano; o Método Canguru de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso; e a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM). Além dessas, houve também a implantação da Rede Amamenta Brasil, em 2011, e da Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e

Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde - Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB), em 2012, e de estratégias de mobilização social por meio da Semana Mundial de Amamentação e do Dia Nacional de Doação do Leite Humano, entre outras 6. Vale mencionar, ainda, a Rede Cegonha (RC), uma estratégia instituída no SUS pela portaria Ministério da Saúde/Gabinete do Ministro nº 1.459/2011, que consiste em uma rede de cuidados que assegura à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada durante a gravidez, o parto e o puerpério.

Recomenda-se, portanto, que, durante o pré-natal, os profissionais de saúde envolvidos orientem as mulheres e seus familiares para o AM, em diferentes momentos educativos. Desta forma, a equipe de saúde deve identificar os conhecimentos, a experiência prática, as crenças e a vivência social e familiar da gestante, com a finalidade de promover educação em saúde para o AM, assim como garantir a vigilância e a efetividade durante a assistência às nutrizes no pós-parto. Vale salientar que a amamentação não é totalmente instintiva para o ser humano. Tal ato requer aprendizado para se prolongar com êxito e precisa de esforço e apoio constante. Nas interações no grupo, os saberes são partilhados com relatos de dificuldades e de sucessos da amamentação. As pessoas vinculadas às mulheres, no seu cotidiano, como os vizinhos e a família extensiva (tios, primos, amigos), podem influenciá-las, com seus costumes, valores, hábitos e crenças, pois interferem na decisão da mulher sobre o ato de amamentar e dar continuidade ao AM.

O trabalho em equipe, o aperfeiçoamento individual em habilidades múltiplas no contexto interdisciplinar e a cooperação entre profissionais são fundamentais para a fluidez do serviço de saúde. Atualmente, as equipes estão conquistando espaços nas organizações de serviço graças à forma eficiente de estruturação organizacional e de aproveitamento das habilidades humanas. Uma visão mais global e coletiva do trabalho torna-se necessária para um melhor aproveitamento das qualidades dos profissionais em relação à saúde materno-infantil.

## **AÇÕES**

Pretendo realizar grupos de de capacitação dos profissionais de saúde envolvidos, técnicos de enfermagem, acs, enfermeiros, profissionais da farmácia, e todos os outros que possam ter contatos com as mães durante a presença na unidade para que assim possam estar aptos a dar informações precisas e verdadeiras para a promoção e o encorajamento do aleitamento materno.

Assim como grupos para as mães e família, para que possa encorajá-las mostrar a importância do aleitamento materno tanto para ela quanto para seu filho.

A compreensão dos fatos e fenômenos que permeiam a amamentação ao seio, vendo-o pelos distintos prismas da ciência, da sociedade e da cultura, desperta o interesse dos profissionais envolvidos com a saúde infantil.

Pesquisadores em diferentes momentos revelam que a omissão da prática do aleitamento materno pode ocorrer sucessivamente: pelos empecilhos colocados pela mãe para amamentar seu filho; pela falta de sensibilização e capacitação dos profissionais de saúde para orientar estas mães; pelo envolvimento e publicidade exagerada das indústrias de leites artificiais; pela expressiva entrada das mulheres no mercado de trabalho; pela não implementação de políticas condizentes com a realidade e peculiaridade de cada localidade.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

O Incentivo ao Aleitamento Materno (IAM) constitui uma das ações básicas que tem maior impacto na redução da mortalidade, **sendo capaz de** prevenir 13% das mortes de crianças menores de cinco anos. Com isso, pretendo através das ações realizadas em minha unidade básica de saúde contribuir com a diminuição da mortalidade infantil.



## REFERÊNCIAS

- 1-REZENDE, J. *Obstetrícia fundamental*. 12. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012
- 2 Teixeira MA, Nitschke RG. A prática da amamentação no cotidiano familiar - um contexto intergeracional: influência das mulheres-avós. *Rev. Kairós*. 2011; 14(3):205-221.
- 3- <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacaoe...>
- 4- Rego JD. Aleitamento materno: um guia para pais e familiares. 2a ed. São Paulo: Atheneu; 2002. As unidades básicas amigas da amamentação: uma nova tática no apoio no aleitamento materno. In: Rego JD, editor. Aleitamento materno. 2a ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2009. p. 343-66.
- 5-Carvalho MRR, Jorge MSB, Franco TB. "Minha filha devolveu minha vida": uma cartografia da Rede Cegonha. *Interface*. 2018; 22(66):757-767.
- 6-Carneiro RG. Dilemas antropológicos de uma agenda de saúde pública: Programa Rede Cegonha, pessoalidade e pluralidade. *Interface*. 2013; 17(44):49-59
- 7- Martinelli KG, Santos Neto ET, Gama SGN, et al. Adequação do processo da assistência pré-natal segundo os critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento e Rede Cegonha. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet*. 2014; 36(2):56-64.
- 8- Minayo MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciênc. Saúde Colet*. 2012; 17(3):621-626.
- 9- Motta PR. Desempenho em equipes de saúde: manual. Rio de Janeiro: FGV; 2001.